



XXXI Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Lc 19,1-10

- ¹ Tendo entrado, PASSAVA através de Jericó.
² E eis que um homem, chamado Zaqueu,
que era chefe dos publicanos e era RICO.
³ PROCURAVA VER quem era Jesus
e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura.
⁴ Então, correndo à frente, subiu a um sicómoro
para o VER,
porque estava a PASSAR por ali.
⁵ Quando chegou àquele local, levantando os olhos, *Jesus disse-lhe:*
«Zaqueu, desce depressa: **HOJE eu devo ficar em tua casa**».
⁶ Ele desceu imediatamente e acolheu-o, cheio de alegria.
⁷ Ao verem isto, todos murmuravam:
«VEIO hospedar-se em casa de um PECADOR».
⁸ Zaqueu, de pé, disse ao Senhor:
«Senhor, vou dar metade dos meus bens aos POBRES
e, se defraudei alguém em qualquer coisa,
vou restituir-lhe quatro vezes mais».
⁹ *Jesus disse-lhe:*
«**HOJE a SALVAÇÃO entrou nesta casa,**
porque também ele é filho de Abraão;
¹⁰ com efeito, o Filho do Homem VEIO
PROCURAR e SALVAR o que estava PERDIDO».

Breve comentário

O encontro entre Jesus e Zaqueu, referido apenas por Lucas, é um episódio chave, solução do que está para trás e prelúdio do que se segue.

O centro é o desejo de ver de Zaqueu e o olhar de Jesus sobre ele. É deste encontro de olhares que irrompe o «hoje» da salvação: O Salvador nasce no coração do homem para o qual está morto.

Zaqueu (Zakkai) pode significar «puro», «justo», mas também «Deus recorda», um nome muito comum. Na verdade é um chefe dos publicanos, pecadores públicos, rico e ladrão, como ele mesmo adiante reconhece. É assim um caso desesperado, um pecador da pior espécie que Deus, misericordiosamente, *recorda!*

O pecador Zaqueu procurava ver quem era Jesus. Dada a sua baixa estatura, é impedido pela multidão que rodeia Jesus, mas resolve o problema: sobe a uma árvore. É o tal *feeling* que existe entre Jesus e os pecadores.

Quando chegou àquele lugar, levantando os olhos, Jesus disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, porque hoje devo ficar em tua casa».

Zaqueu *procurava ver* Jesus e é Jesus quem o vê, pois anda à sua *procura*. Os olhos de Jesus procuram precisamente aquele homem, Zaqueu. Olha-o de baixo, porque Jesus se rebaixou para a todos servir (cf. 9,48). Depois chama-o pelo nome (Zaqueu = puro) exprimindo afecto. Faz-se convidado, «hoje» (repetido também no v. 9), para a casa dele, com a urgência do «depressa» e do «eu preciso», que vem da vontade do Pai.

Zaqueu desceu imediatamente e acolheu-o cheio de alegria. Acolher é o gesto fundamental do amor. Nasce do coração de Zaqueu alguma coisa que ele antes não conhecia.

Toda a gente murmura e critica, como já era costume em circunstâncias semelhantes, porque Jesus vai contaminar-se na casa dum pecador (15,1-2). Jesus não responde. É Zaqueu que, sem ser interpelado, se levanta e diz: «Eis que eu dou metade dos meus bens aos pobres e, se defraudei alguém em qualquer coisa, restituo-lhe o quatro vezes mais». A justiça da lei previa esta restituição, mas Zaqueu começa com outra lei a que ninguém estava obrigado: dar metade dos seus bens aos pobres. É a lei do amor, daquele que se torna discípulo de Jesus... O amor misericordioso de Jesus, que não o criticou, pelo contrário olhou para ele sem o julgar e se fez convidar como um amigo para sua casa provoca esta mudança de vida.

Uma vez mais a conversão é, na linha do evangelho de Lucas, fruto da misericórdia divina que delicadamente se faz presente em casa do pecador. Uma vez mais a alegria de Deus explode: Hoje a salvação entrou nesta casa, porque ele também é um filho de Abraão».

Jesus é apresentado não apenas como um meio ou um portador de salvação, mas como a própria salvação. Já o velho Simeão, ao olhar para o bebé Jesus nos seus braços, dá graças a Deus porque os seus olhos viram a «salvação». É esta salvação encarnada na pessoa de Jesus que «entrou nesta casa».

HOJE! É a alegria do Natal que anuncia a presença do Salvador no coração do homem (cf. 2,11). É a salvação que acontece em qualquer momento, mesmo na eminência da morte: «Hoje estarás comigo no paraíso!» (23,43). É esta alegria que invade Zaqueu ao receber Jesus em sua casa.

Jesus é apresentado como o Bom pastor que procurou esta ovelha chamada Zaqueu, que estava perdido e foi encontrado. «De facto, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro